

COMANDO MILITAR

Amazônia precisa de um plano de governo

O comandante militar da Amazônia, general Valdésio Guilherme de Figueiredo, negou que haja qualquer decisão do Exército no que se refere a ser favorável à redivisão territorial do Amazonas. O general assegurou aos membros da Associação Comercial do Amazonas (ACA), durante encontro realizado antecolmente à noite, que podia garantir, afirmar, que o Exército nunca pensou sobre o tema e que não existe uma posição, nenhum estudo sobre o assunto. "Divisão territorial? Não é uma área promissora para as pessoas e não há preocupação do Exército com a subdivisão territorial. O povo é quem decidirá por meio do plebiscito e o que for decidido, há de se obedecer ao povo", ressalta o comandante militar.

Quanto às ameaças de internacionalização da Amazônia pelas superpotências, para resguardar a região dos desmatamentos e queimadas e a destruição do meio ambiente amazônico, com repercussões catastróficas ao resto da humanidade, o general analisou que a região amazônica é a única cobiçada no Brasil, no entanto, não acredita numa invasão territorial por forças internacionais. Há fatos que levam à conclusão de que a cobiça diz respeito às riquezas que a Amazônia detém, incluindo os minérios.

O militar não tem a mesma idéia das Organizações Não-governamen-

GENERAL GUILHERME FALA DA POSIÇÃO DA REGIÃO, DA DIVISÃO TERRITORIAL E DA SOBERANIA

tais (ONGs) na região e foi taxativo: "eu não gosto". "Lembro que muitas dessas ONGs têm recursos superiores a muitas Prefeituras do interior amazônico." Ele lembrou que é preciso

haver um forte sentimento de nacionalidade da Nação brasileira para que a sociedade não só garanta a soberania da região, mas que também sejam dadas todas as condições (como armas e suprimentos) para que as Forças Armadas a defendam.

Segundo o comandante, as Forças Armadas estão cumprindo sua parte no que diz respeito ao projeto Calha Norte e lembrou que tudo depende de vontade política do governo para dotar os militares de condições para fazer a defesa de uma área de fronteira que chega a 23 mil quilômetros, com atualmente 26 pelotões. O general Raymundo Nonato de Cerqueira Filho, chefe do Estado-maior do CMA, registrou que "até hoje não houve uma atenção à Amazônia e tudo depende de um programa de governo. Tem de ser bem planejado."